

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	4
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	6
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	7
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	8
--	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	10
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	11
--------------------------------	----

Demonstração de Valor Adicionado	12
----------------------------------	----

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	14
---	----

Notas Explicativas	15
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	52
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	54
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	55
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	56
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	459.057.998
Preferenciais	19.402.076
Total	478.460.074
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	788.500	755.662	682.754
1.01	Ativo Circulante	261.843	401.459	365.074
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	227.129	347.129	327.865
1.01.03	Contas a Receber	11.999	9.653	4.488
1.01.03.01	Clientes	11.582	9.226	4.248
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	417	427	240
1.01.03.02.01	Adiantamentos e outras contras a receber	417	427	240
1.01.04	Estoques	7.020	7.114	4.730
1.01.06	Tributos a Recuperar	14.639	36.503	26.850
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	14.639	36.503	26.850
1.01.06.01.01	Impostos e contribuições a recuperar	9.096	5.095	26.850
1.01.06.01.02	Imposto de renda e contribuição social a recuperar	5.543	31.408	0
1.01.07	Despesas Antecipadas	890	894	975
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	166	166	166
1.01.08.03	Outros	166	166	166
1.01.08.03.01	Antecipações de arrendamento	166	166	166
1.02	Ativo Não Circulante	526.657	354.203	317.680
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	187.080	44.139	34.079
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	106.259	0	0
1.02.01.01.03	Debêntures	106.259	0	0
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	43	2.678	661
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	80.778	41.461	33.418
1.02.01.09.03	Antecipações de arrendamento	2.043	2.209	2.388
1.02.01.09.04	Impostos e Contribuições a Recuperar	26.611	20.703	16.165
1.02.01.09.05	Imposto de renda e contribuição social a recuperar	31.201	0	0
1.02.01.09.06	Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados	20.923	18.549	14.865
1.02.03	Imobilizado	338.176	308.484	281.622
1.02.04	Intangível	1.401	1.580	1.979

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1.02.04.01	Intangíveis	1.401	1.580	1.979

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	788.500	755.662	682.754
2.01	Passivo Circulante	58.667	55.604	44.369
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	5.919	3.465	5.168
2.01.01.01	Obrigações Sociais	5.919	3.465	5.168
2.01.02	Fornecedores	12.935	27.366	22.677
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	12.935	27.366	22.677
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.349	10.204	7.705
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.349	10.204	7.705
2.01.03.01.02	Parcelamentos Fiscais e Previdenciários	1.577	2.527	1.033
2.01.03.01.03	Obrigações Fiscais	772	7.677	6.672
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	13.286	4.597	3.034
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	13.286	4.597	3.034
2.01.05	Outras Obrigações	24.178	9.972	5.785
2.01.05.02	Outros	24.178	9.972	5.785
2.01.05.02.04	Débitos com Congêneres	0	38	178
2.01.05.02.05	Arrendamentos e Concessões	0	9.181	1.446
2.01.05.02.06	Adiantamento a Clientes	23.423	0	3.437
2.01.05.02.07	Outras Contas a Pagar	755	753	724
2.02	Passivo Não Circulante	715.717	628.628	537.956
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	69.969	60.200	49.354
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	69.969	60.200	49.354
2.02.02	Outras Obrigações	628.812	553.995	474.554
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	3.883	3.908	3.229
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	3.883	3.908	3.229
2.02.02.02	Outros	624.929	550.087	471.325
2.02.02.02.03	Arrendamentos e Concessões	624.546	548.554	466.069
2.02.02.02.05	Parcelamentos Fiscais e Previdenciários	383	1.533	5.256
2.02.04	Provisões	16.936	14.433	14.048

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	16.936	14.433	14.048
2.02.04.01.05	Provisões para Contingências	16.936	14.433	14.048
2.03	Patrimônio Líquido	14.116	71.430	100.429
2.03.01	Capital Social Realizado	551.915	551.915	551.915
2.03.02	Reservas de Capital	17.972	16.520	11.823
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-555.771	-501.475	-463.309
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	4.470	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	96.846	109.442	108.333
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-91.861	-85.042	-64.171
3.03	Resultado Bruto	4.985	24.400	44.162
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	3.722	-9.844	-17.653
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.183	-8.675	-18.023
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	8.905	0	370
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	-1.169	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	8.707	14.556	26.509
3.06	Resultado Financeiro	-63.003	-52.722	-42.670
3.06.01	Receitas Financeiras	37.542	41.798	34.134
3.06.02	Despesas Financeiras	-100.545	-94.520	-76.804
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-54.296	-38.166	-16.161
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	0	-14
3.08.02	Diferido	0	0	-14
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-54.296	-38.166	-16.175
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-54.296	-38.166	-16.175
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	-0,1135	-0,0798	-0,0338
3.99.01.02	PN	-0,1135	-0,0798	-0,0338
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	-0,1135	-0,0798	-0,0338
3.99.02.02	PN	-0,1135	-0,0798	-0,0338

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	-54.296	-38.166	-16.175
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-4.470	4.470	-37
4.02.01	Marcação a Mercado de Investimentos Disponíveis para Venda	-4.470	4.470	-37
4.03	Resultado Abrangente do Período	-58.766	-33.696	-16.212

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-494	43.010	59.262
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-42.368	-24.976	-5.063
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	-54.296	-38.166	-16.175
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	12.175	10.740	8.471
6.01.01.03	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	0	14
6.01.01.04	Variação Cambial e Encargos sobre Financiamentos	-1.699	-2.247	-1.544
6.01.01.05	Stock Options	1.452	4.697	4.171
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	41.874	67.986	64.325
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-2.356	-4.978	2.638
6.01.02.02	Estoques	94	-2.384	1.121
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	-14.306	-14.191	-1.240
6.01.02.04	Outros Ativos	-2.046	-3.484	5.777
6.01.02.05	Fornecedores	-21.021	4.689	-4.673
6.01.02.06	Salários e Encargos Sociais	2.454	-1.703	4.231
6.01.02.07	Impostos, Taxas e Contribuições	-9.177	-1.491	-585
6.01.02.08	Arrendamentos e Concessões a Pagar	75.993	81.038	64.776
6.01.02.09	Outros Passivos	12.239	10.490	-7.720
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-34.016	-36.136	-56.748
6.02.01	Aquisição de Bens do Imobilizado	-34.016	-36.136	-56.748
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-85.490	12.390	25.921
6.03.02	Captação	17.751	16.652	15.653
6.03.03	Amortização	-5.850	-2.925	-927
6.03.04	Partes Relacionadas	-97.391	-1.337	11.195
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-120.000	19.264	28.435
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	347.129	327.865	299.430
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	227.129	347.129	327.865

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	551.915	16.520	0	-501.475	4.470	71.430
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	551.915	16.520	0	-501.475	4.470	71.430
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.452	0	0	0	1.452
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.452	0	0	0	1.452
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-54.296	-4.470	-58.766
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-54.296	0	-54.296
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-4.470	-4.470
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-4.470	-4.470
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	551.915	17.972	0	-555.771	0	14.116

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	551.915	11.823	0	-463.309	0	100.429
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	551.915	11.823	0	-463.309	0	100.429
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	4.697	0	0	0	4.697
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	4.697	0	0	0	4.697
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-38.166	4.470	-33.696
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-38.166	0	-38.166
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	0	0	4.470	4.470
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	4.470	4.470
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	551.915	16.520	0	-501.475	4.470	71.430

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	551.915	7.652	0	-447.134	37	112.470
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	551.915	7.652	0	-447.134	37	112.470
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	4.171	0	0	0	4.171
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	4.171	0	0	0	4.171
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-16.175	-37	-16.212
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-16.175	0	-16.175
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-37	-37
5.05.02.06	Marcação a Mercado de Investimentos Disponíveis para Venda	0	0	0	0	-37	-37
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	551.915	11.823	0	-463.309	0	100.429

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.01	Receitas	111.096	139.639	138.237
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	112.644	127.641	127.395
7.01.02	Outras Receitas	-182	11.960	11.026
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-1.366	38	-184
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-43.704	-63.254	-59.462
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-41.569	-40.859	-33.121
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-654	-8.525	-3.527
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-292	-13.531	-20.605
7.02.04	Outros	-1.189	-339	-2.209
7.03	Valor Adicionado Bruto	67.392	76.385	78.775
7.04	Retenções	-12.175	-10.740	-8.471
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-12.175	-10.740	-8.471
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	55.217	65.645	70.304
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	37.542	41.798	34.134
7.06.02	Receitas Financeiras	37.542	41.798	34.134
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	92.759	107.443	104.438
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	92.759	107.443	104.438
7.08.01	Pessoal	26.285	22.236	18.040
7.08.01.01	Remuneração Direta	21.688	19.222	15.461
7.08.01.02	Benefícios	3.868	2.297	1.943
7.08.01.03	F.G.T.S.	729	717	636
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	17.387	23.961	22.560
7.08.02.01	Federais	9.242	12.879	12.049
7.08.02.02	Estaduais	7.517	10.227	9.498
7.08.02.03	Municipais	628	855	1.013
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	103.383	99.412	80.013
7.08.03.01	Juros	100.545	94.520	76.804
7.08.03.02	Aluguéis	2.838	4.892	3.209

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-54.296	-38.166	-16.175
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-54.296	-38.166	-16.175

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Considerando a ALL América Latina Logística Malha Oeste S/A, é controlada direta da ALL- América Latina Logística S/A, reportamo-nos ao Relatório da Administração da Controladora.

A Administração

Notas Explicativas

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

1. Contexto operacional

a) A Companhia

A Companhia é uma sociedade por ações, estabelecida e domiciliada no Brasil, com sede em São Paulo - SP.

Os objetivos sociais da Companhia, definidos em seu estatuto são os seguintes: (i) Prestar serviços de transporte ferroviário; (ii) Explorar serviços de carga, descarga, armazenagem e transbordo; (iii) Explorar os transportes modais; (iv) Atuar como operador portuário; (v) Participar de projetos que tenham como objetivo a promoção do desenvolvimento sócio-econômico das áreas de influência, visando a ampliação dos serviços ferroviários concedidos; (vi) Executar todas as atividades afins ou correlatas às descritas acima e exercer outras atividades que utilizam como base a estrutura da Companhia.

De acordo com o contrato celebrado com a União, através do Ministério dos Transportes, em 26 de junho de 1996, a Companhia obteve a concessão até junho de 2026, podendo ser renovada por mais 30 anos, para a exploração e desenvolvimento do serviço público de transporte ferroviário de carga na antiga malha oeste, com extensão total de 1.621 km, correspondendo ao percurso Bauru (SP) a Corumbá (MS) e um ramal entre Campo Grande (MS) e Ponta Porã (MS), conforme processo de privatização da Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA.

Na mesma data celebrou contrato com a Rede Ferroviária Federal S.A. para arrendamento até junho de 2026, renovável por mais 30 anos, dos bens operacionais vinculados à prestação de serviço de transporte de cargas da antiga Malha Oeste.

Em 30 de dezembro de 2009, os quotistas da Multimodal Participações Ltda.(Multimodal) e acionistas da ALL – América Latina Logística Malha Norte S.A. (“ALL Malha Norte”), ALL – América Latina Logística Malha Paulista S.A. (“ALL Malha Paulista”) e ALL – América Latina Logística Malha Oeste S.A. (“ALL Malha Oeste”) aprovaram a cisão total da Multimodal e incorporação de três parcelas cindidas por ALL Malha Norte, ALL Malha Paulista e ALL Malha Oeste, extinguindo a Multimodal e a sucedendo em todos os direitos e obrigações.

O patrimônio líquido cindido da Multimodal foi de R\$ 547.133 e o montante global do acervo líquido cindido e incorporado pela ALL Malha Oeste foi de R\$ 119.182, o que equivale a R\$ 74.117, após exclusão da participação detida pela Multimodal na Companhia.

Para a parcela de ágio incorporada pela Malha Oeste, no valor de R\$ 123.948 foi constituída provisão para manutenção da integridade do patrimônio líquido no valor total do ágio, conforme Instrução CVM nº 349, de 06 de março de 2001.

b) Restrições e condições de operação na concessão outorgada à Companhia

A Companhia está sujeita ao cumprimento de certas condições previstas no edital de privatização e no contrato de concessão ferroviária da Malha Oeste.

O contrato de concessão será extinto com a concretização dos seguintes fatos: término do prazo contratual; encampação; caducidade; rescisão; anulação e falência ou extinção da concessionária.

Notas Explicativas

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

Com a extinção da concessão os principais efeitos serão os seguintes:

- Retornarão à União todos os direitos e privilégios transferidos à Companhia, junto com os bens arrendados e aqueles resultantes de investimentos que forem declarados reversíveis pela União por serem necessários à continuidade da prestação do serviço concedido.
- Os bens declarados reversíveis serão indenizados pela União pelo valor residual do custo, apurado pelos registros contábeis da Companhia, depois de deduzidas as depreciações. Tal custo estará sujeito às avaliações técnica e financeira por parte da União. Toda e qualquer melhoria efetivada na superestrutura da via permanente não será considerada investimento para fins dessa indenização.

2. Políticas Contábeis

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base em diversas técnicas de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, levando em consideração o julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente, as estimativas do valor em uso e fluxo de caixa para teste de impairment, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, as estimativas de realização futura de crédito tributário, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências. Os valores contábeis de ativos e passivos reconhecidos que representam itens objeto de hedge a valor justo que, alternativamente, seriam contabilizados ao custo amortizado, são ajustados para demonstrar as variações nos valores justos atribuíveis aos riscos que estão sendo objeto de hedge.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido a possíveis imprecisões no processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB.

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pela IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis.

A autorização para conclusão da preparação destas demonstrações financeiras ocorreu na reunião de diretoria realizada em 08 de fevereiro de 2013.

Notas Explicativas

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

2.1 Apresentação de informações por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a Diretoria-Executiva, também responsável pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.

2.2 Conversão de saldos denominados em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da controladora.

Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são convertidas para moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação quando da mensuração dos itens.

Os ganhos e perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moeda estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e perdas relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa, são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

Todos os demais ganhos e perdas cambiais são apresentados na demonstração do resultado como “outras receitas (despesas) operacionais líquidas”.

As variações cambiais de ativos e passivos financeiros não monetários, como os investimentos em ações classificadas como mensuradas ao valor justo através do resultado, são reconhecidos no resultado como parte do ganho ou da perda do valor justo.

Antes de 1º de janeiro de 2009, a Companhia tratou o ágio e quaisquer ajustes ao valor justo efetuados nos valores contábeis de ativos e passivos oriundos da aquisição como ativos e passivos da controladora. Portanto, esses ativos e passivos já estão expressos na moeda adotada para apresentação das demonstrações financeiras ou representam itens não monetários, não havendo, consequentemente, diferenças de conversão.

2.3 Reconhecimento da receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita:

Notas Explicativas

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

Prestação de serviços

A receita de prestação de serviços é reconhecida quando os riscos e benefícios inerentes aos serviços foram transferidos para o tomador e seu valor puder ser mensurado de forma confiável. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização. A receita da Companhia é composta basicamente por serviços de fretes ferroviários, de armazenagem e de transbordo.

Receita de juros

Para todos os instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizado e ativos financeiros que rendem juros, classificados como disponíveis para venda, a receita ou despesa financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados de caixa ao longo da vida estimada do instrumento financeiro ou em um período de tempo mais curto, quando aplicável, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado.

2.4 Impostos

Imposto de renda e contribuição social – correntes

Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço nos países em que a Companhia opera e gera receita tributável.

Imposto de renda e contribuição social correntes relativos a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido são reconhecidos no patrimônio líquido. A administração periodicamente avalia a posição fiscal das situações nas quais a regulamentação fiscal requer interpretação e estabelece provisões quando apropriado.

Imposto sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas exceto:

- quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso;
- quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas; e
- o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

As receitas de vendas das operações realizadas no Brasil estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

Notas Explicativas

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

Imposto/Contribuição		Alíquota (%)
PIS	- Programa de Integração Social	1,65
COFINS	- Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social	7,60
ICMS	- Imposto Sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Serviços	De 7 a 17

Esses encargos estão deduzidos da receita líquida na demonstração do resultado. Os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS/COFINS são apresentados deduzidos do custo dos serviços prestados na demonstração do resultado. Os débitos decorrentes das receitas financeiras e os créditos decorrentes das despesas financeiras estão apresentados dedutivamente nessas próprias linhas na demonstração do resultado.

2.5 Benefícios de aposentadoria e outros benefícios pós-emprego

A ALL Malha Oeste patrocina um Plano de Benefícios, junto a uma Entidade Multipatrocinada, o HSBC Fundo de Pensão e é revisado por atuário independente anualmente. O plano possui características predominantes de contribuição definida durante o período de acumulação de reservas e as contribuições são registradas no resultado quando incorridas.

2.6 Benefícios envolvendo pagamento em ações

Os principais executivos e administradores da Companhia recebem parcela de sua remuneração na forma de pagamento baseado em ações, em que os funcionários prestam serviços em troca de títulos patrimoniais (“transações liquidadas com títulos patrimoniais”).

O custo de transações com funcionários liquidados com instrumentos patrimoniais, e com prêmios outorgados, é mensurado com base no valor justo na data em que foram outorgados. Para determinar o valor justo, a Companhia utiliza método de valorização apropriado e premissas de mercado.

O custo de transações liquidadas com títulos patrimoniais é reconhecido, em conjunto com um correspondente aumento no patrimônio líquido, ao longo do período em que a performance e/ou condição de serviço são cumpridos, com término na data em que o funcionário adquire o direito completo ao prêmio (data de aquisição). A despesa acumulada reconhecida para as transações liquidadas com instrumentos patrimoniais em cada data base até a data de aquisição reflete a extensão em que o período de aquisição tenha expirado e a melhor estimativa da Companhia do número de títulos patrimoniais que serão adquiridos. A despesa ou crédito na demonstração do resultado do período é registrado em despesas administrativas e representa a movimentação em despesa acumulada reconhecida no início e fim daquele período.

Nenhuma despesa é reconhecida por prêmios que não completam o seu período de aquisição, exceto prêmios em que a aquisição é condicional a uma condição do mercado (condição conectada ao preço das ações da Companhia), a qual é tratada como adquirida, independentemente se as condições do mercado são satisfeitas ou não, desde que todas as outras condições de aquisição forem satisfeitas.

Em uma transação liquidada com títulos patrimoniais em que o plano é modificado, a despesa mínima reconhecida no resultado correspondente às despesas como se os termos não tivessem sido alterados. Uma

Notas Explicativas

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

despesa adicional é reconhecida para qualquer modificação que aumenta o valor justo total do contrato de pagamentos liquidados com títulos patrimoniais, ou que de outra forma beneficia o funcionário, mensurada na data da modificação.

Quando um prêmio de liquidação com instrumentos patrimoniais é cancelado, o mesmo é tratado como se tivesse sido adquirido na data do cancelamento, e qualquer despesa não reconhecida do prêmio é reconhecida imediatamente. Porém, se um novo plano substitui o plano cancelado, e designado como plano substituto na data de outorga, o plano cancelado e o novo plano são tratados como se fossem uma modificação ao plano original, conforme descrito no parágrafo anterior.

O efeito de diluição das opções em aberto é refletido com diluição de ação adicional no cálculo do resultado por ação diluído, conforme descrito na nota explicativa 23.

2.7 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial, classificação e mensuração subsequente

(i) Ativos Financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Ativos financeiros são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros disponíveis para venda, ou derivativos classificados como instrumentos de hedge eficazes, conforme a situação. A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

Vendas e compras de ativos financeiros que requerem a entrega de bens ou serviços dentro de um cronograma estabelecido por regulamento ou convenção no mercado (compras regulares) são reconhecidas na data da operação, ou seja, a data em que a Companhia se compromete a comprar ou vender o bem ou serviço.

Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outras contas a receber, empréstimos e outros recebíveis, instrumentos financeiros cotados e não cotados e instrumentos financeiros derivativos.

A Companhia em 31 de dezembro de 2012, não possui ativos financeiros para negociação e também não há ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Notas Explicativas

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. Ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo. Esta categoria inclui instrumentos financeiros derivativos contratados pela Companhia que não satisfazem os critérios para a contabilidade de hedge, definidos pelo CPC 38/ IAS 39. Derivativos que não são intimamente relacionados ao contrato principal e que devem ser separados, são também classificados como mantidos para negociação, a menos que sejam classificados como instrumentos de hedge eficazes. Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidos na demonstração do resultado.

A Companhia não designou nenhum ativo financeiro a valor justo por meio do resultado no reconhecimento inicial.

Quando a Companhia não estiver em condições de negociar esses ativos financeiros em decorrência de mercados inativos, e a intenção da administração em vendê-los no futuro próximo sofrer mudanças significativas, a Companhia pode optar em reclassificar esses ativos financeiros em determinadas circunstâncias. A reclassificação para empréstimos e contas a receber, disponíveis para venda ou mantidos até o vencimento, depende da natureza do ativo. Essa avaliação não afeta quaisquer ativos financeiros designados a valor justo por meio do resultado utilizando a opção de valor justo no momento da apresentação.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou “prêmio” na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

Investimentos mantidos até o vencimento

Ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimentos fixos são classificados como mantidos até o vencimento quando a Companhia tiver manifestado intenção e capacidade financeira para mantê-los até o vencimento. Após a avaliação inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são avaliados ao custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, menos perdas por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou prêmio sobre a aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização dos juros efetivos é incluída na rubrica receitas financeiras, na demonstração do resultado. As perdas originadas da redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado. A Companhia não registrou investimentos mantidos até o vencimento durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

Notas Explicativas

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

Desreconhecimento (baixa)

Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado quando:

- Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem;
- A Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de “repasse”; e (a) a Companhia transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (b) a Companhia não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o controle sobre o ativo.

Quando a Companhia tiver transferido seus direitos de receber fluxos de caixa de um ativo ou tiver executado um acordo de repasse, e não tiver transferido ou retido substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, um ativo é reconhecido na extensão do envolvimento contínuo com a Companhia.

Nesse caso, a Companhia também reconhece um passivo associado. O ativo transferido e o passivo associado são mensurados com base nos direitos e obrigações que a Companhia manteve.

O envolvimento contínuo na forma de uma garantia sobre o ativo transferido é mensurado pelo valor contábil original do ativo ou pela máxima contraprestação que puder ser exigida da Companhia, dos dois o menor.

(ii) Redução do valor recuperável de ativos financeiros

A Companhia avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros não é recuperável. Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo (“um evento de perda” incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro ou do grupo de ativos financeiros que possa ser razoavelmente estimado. Evidência de perda por redução ao valor recuperável pode incluir indicadores de que as partes tomadoras do empréstimo estão passando por um momento de dificuldade financeira relevante. A probabilidade de que as mesmas irão entrar em falência ou outro tipo de reorganização financeira, default ou atraso de pagamento de juros ou principal e quando há indicadores de uma queda mensurável do fluxo de caixa futuro estimado, como mudanças em vencimento ou condição econômica relacionados com defaults.

Ativos financeiros ao custo amortizado

Em relação aos ativos financeiros apresentados ao custo amortizado, a Companhia inicialmente avalia individualmente se existe evidência clara de perda por redução ao valor recuperável de cada ativo financeiro que seja individualmente significativa, ou em conjunto para ativos financeiros que não sejam individualmente significativos. Se a Companhia concluir que não existe evidência de perda por redução ao valor recuperável para um ativo financeiro individualmente avaliado, quer significativo ou não, o ativo é incluído em um grupo de ativos financeiros com características de risco de crédito semelhantes e os avalia em conjunto em relação à perda por redução ao valor recuperável. Ativos que são avaliados individualmente para fins de perda por redução ao valor recuperável e para os quais uma perda por redução ao valor recuperável seja ou continue a ser reconhecida não são incluídos em uma avaliação conjunta de perda por redução ao valor recuperável.

Notas Explicativas

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

Quando houver evidência clara da ocorrência de redução do valor recuperável, o valor da perda é mensurado como a diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo perdas de crédito futuras esperadas ainda não incorridas). O valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados é descontado pela taxa de juros efetiva original para o ativo financeiro. Quando o empréstimo apresentar taxa de juros variável, a taxa de desconto para a mensuração de qualquer perda por redução ao valor recuperável será a taxa de juros efetiva corrente.

O valor contábil do ativo é reduzido por meio de uma provisão, e o valor da perda é reconhecido na demonstração do resultado. Receita de juros continua a ser computada sobre o valor contábil reduzido com base na taxa de juros efetiva original para o ativo. Os empréstimos, juntamente com a correspondente provisão, são baixados quando não há perspectiva realista de sua recuperação futura e todas as garantias tenham sido realizadas ou transferidas para a Companhia. Se, em um exercício subsequente, o valor da perda estimada de valor recuperável aumentar ou diminuir devido a um evento ocorrido após o reconhecimento da perda por redução ao valor recuperável, a perda anteriormente reconhecida é aumentada ou reduzida ajustando-se a provisão. Em caso de eventual recuperação futura de um valor baixado, essa recuperação é reconhecida na demonstração do resultado.

(iii) Passivos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros contabilizados pelo custo amortizado, empréstimos e financiamentos, ou como derivativos classificados como instrumentos de hedge, conforme o caso. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos, financiamentos e debêntures, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado.

Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar, contas garantia (conta-corrente com saldo negativo), empréstimos e financiamentos, contratos de garantia financeira e instrumentos financeiros derivativos.

Mensuração subsequente

A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem passivos financeiros para negociação e passivos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado.

Passivos financeiros são classificados como mantidos para negociação quando forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo. Esta categoria inclui instrumentos financeiros derivativos contratados pela Companhia que não satisfazem os critérios de contabilização de hedge definidos pelo CPC 38. Derivativos, incluindo os derivativos embutidos que não são intimamente relacionados ao contrato principal e que devem ser separados, também são classificados como mantidos para negociação, a menos que sejam designados como instrumentos de hedge efetivos.

Notas Explicativas

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

Ganhos e perdas de passivos para negociação são reconhecidos na demonstração do resultado.

Empréstimos e financiamentos

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

Contratos de garantia financeira

Os contratos de garantia financeira emitidos pela Companhia são contratos que requerem pagamento para fins de reembolso do detentor por perdas por ele incorridas quando o devedor especificado deixar de fazer o pagamento devido, segundo os termos do correspondente instrumento de dívida. Contratos de garantia financeira são inicialmente reconhecidos como um passivo a valor justo, ajustado por custos da transação diretamente relacionados com a emissão da garantia. Subsequentemente, o passivo é mensurado com base na melhor estimativa da despesa requerida para liquidar a obrigação presente na data do balanço ou no valor reconhecido menos amortização, dos dois o maior.

Baixa

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar.

Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo mutuante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado.

(iv) Valor justo de instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados financeiros organizados é determinado com base nos preços de compra cotados no mercado no fechamento dos negócios na data do balanço, sem dedução dos custos de transação.

O valor justo de instrumentos financeiros para os quais não haja mercado ativo é determinado utilizando técnicas de avaliação. Essas técnicas podem incluir o uso de transações recentes de mercado (com isenção de interesses); referência ao valor justo corrente de outro instrumento similar; análise de fluxo de caixa descontado ou outros modelos de avaliação.

Uma análise do valor justo de instrumentos financeiros e mais detalhes sobre como eles são calculados estão na nota explicativa 22.

Notas Explicativas

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

2.8 Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de hedge

Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos, como contratos a termo de moeda e swaps de taxa de juros para fornecer proteção contra o risco de variação das taxas de câmbio e o risco de variação das taxas de juros, respectivamente.

Os instrumentos financeiros derivativos designados em operações de hedge são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data em que o contrato de derivativo é contratado, sendo reavaliados subsequentemente também ao valor justo. Derivativos são apresentados como ativos financeiros quando o valor justo do instrumento for positivo, e como passivos financeiros quando o valor justo for negativo.

Quaisquer ganhos ou perdas resultantes de mudanças no valor justo de derivativos durante o exercício são lançados diretamente na demonstração de resultado, com exceção da parcela eficaz dos hedges de fluxo de caixa, que é reconhecida diretamente no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes.

Para os fins de contabilidade de hedge (hedge accounting), existem três classificações: i) hedge de valor justo ii) hedge de fluxo de caixa e iii) hedge de investimento líquido.

No reconhecimento inicial de uma relação de hedge, a Companhia classifica formalmente e documenta a relação de hedge à qual a Companhia deseja aplicar contabilidade de hedge, bem como o objetivo e a estratégia de gestão de risco da administração para levar a efeito o hedge. A documentação inclui a identificação do instrumento de hedge, o item ou transação objeto de hedge, a natureza do risco objeto de hedge, a natureza dos riscos excluídos da relação de hedge, a demonstração prospectiva da eficácia da relação de hedge e a forma em que a Companhia irá avaliar a eficácia do instrumento de hedge para fins de compensar a exposição a mudanças no valor justo do item objeto de hedge ou fluxos de caixa relacionados ao risco objeto de hedge. Espera-se que esses hedges sejam altamente eficazes para compensar mudanças no valor justo ou fluxos de caixa, sendo permanentemente avaliados para verificar se foram efetivamente altamente eficazes ao longo de todos os períodos-base para os quais foram destinados.

A porção inefetiva é reconhecida na demonstração do resultado, na linha de resultado financeiro.

Classificação

Instrumentos derivativos não classificados como instrumento de hedge eficaz (usados como hedge econômico e não aplicar contabilidade de hedge) são classificados como de curto e longo prazo com base em uma avaliação dos fluxos de caixa contratados. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração de resultados no resultado financeiro.

Os instrumentos derivativos designados como tal e que são efetivamente instrumentos de hedge eficazes são classificados de forma consistente com a classificação do correspondente item objeto de hedge.

O instrumento derivativo é segregado em parcela de curto prazo e de longo prazo apenas quando uma alocação confiável puder ser feita.

Notas Explicativas

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

2.9 Imobilizado

A Companhia optou por não avaliar o seu ativo imobilizado pelo valor justo como custo atribuído, considerando que: (i) o método de custo, deduzido de provisão para perdas, é o melhor método para avaliar os ativos imobilizados da Companhia; (ii) o ativo imobilizado da Companhia é segregado em classes bem definidas e relacionadas às suas atividades operacionais; (iii) a Companhia possui controles eficazes sobre os bens do ativo imobilizado que possibilitam a identificação de perdas e mudanças de estimativa de vida útil dos bens.

Locomotivas, vagões e via permanente são apresentados ao custo, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, se for o caso. O referido custo inclui o custo de reposição de parte do imobilizado e custos de empréstimo de projetos de construção de longo prazo, quando os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Quando partes significativas do ativo imobilizado são substituídas, a Companhia reconhece essas partes nos respectivos bens. Da mesma forma, quando uma inspeção relevante for feita, o seu custo é reconhecido no valor contábil do imobilizado, se os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos.

Depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo, a taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens, como segue:

• Locomotivas	25 anos
• Vagões	30 anos
• Via permanente	Limitado ao prazo da concessão de 15 anos

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

2.10 Custos de empréstimos

Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa financeira no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos ao empréstimo.

2.11 Ativos Intangíveis

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável. Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento capitalizados, não são capitalizados, e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que for incorrido.

Notas Explicativas

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa. A avaliação de vida útil indefinida é revisada anualmente para determinar se essa avaliação continua a ser justificável. Caso contrário, a mudança na vida útil de indefinida para definida é feita de forma prospectiva. A Companhia não possui ativo intangível com vida útil indefinida em 31 de dezembro de 2012.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

2.12 Estoques

Os estoques da Companhia correspondem a material de consumo e manutenção. Avaliados ao custo médio de aquisição, não excedendo o seu valor de mercado. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

2.13 Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração, ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. Essas perdas, se reconhecidas, são classificadas na demonstração do resultado nas categorias de despesa consistentes com a função do ativo afetado.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

Notas Explicativas

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

2.14 Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. Os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo são de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudanças de valor. A Companhia considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação. As aplicações financeiras incluídas no caixa e equivalentes de caixa possuem as características necessárias para esta classificação.

2.15 Provisões

Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

2.16 Gestão de Capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura de capital da Companhia, a administração pode, ou propõe, nos casos em que os acionistas têm de aprovar, rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Notas Explicativas

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

2.17 Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo do valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

No processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia, a administração fez os seguintes julgamentos que têm efeito mais significativo sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras:

Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste no valor contábil dos ativos e passivos em exercícios futuros, são discutidas a seguir.

Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

Transações com pagamentos baseados em ações

A Companhia mensura o custo de transações liquidadas com ações com funcionários baseado no valor justo dos instrumentos patrimoniais na data da sua outorga. A estimativa do valor justo dos pagamentos com base em ações requer a determinação do modelo de avaliação mais adequado para a concessão de instrumentos patrimoniais, o que depende dos termos e condições da concessão. Requer também a determinação dos dados mais adequados para o modelo de avaliação, incluindo a vida esperada da opção, volatilidade e rendimento de dividendos e correspondentes premissas. As premissas e modelos utilizados para estimar o valor justo dos pagamentos baseados em ações são divulgados na nota explicativa 21.

Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dado o amplo aspecto de relacionamentos de negócios, bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as

Notas Explicativas

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia.

Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível. Contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia reconhece provisão para causas cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

2.18 Novas normas, alterações e interpretações de normativas que ainda não estão em vigor

As seguintes normas, alterações e interpretações de normativas foram emitidas pelo IASB (*International Accounting Standards Board*), entretanto, ainda não estavam em vigor no exercício de 2012. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi permitida no Brasil pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis).

.IAS 1 - "Apresentação das Demonstrações Financeiras". A principal alteração é a separação dos outros componentes do resultado abrangente em dois grupos: os que serão realizados contra o resultado e os que permanecerão no patrimônio líquido. A alteração da norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. O impacto previsto na sua adoção é somente de divulgação.

.IAS 19 - "Benefícios a Empregados", alterada em junho de 2011. Essa alteração foi incluída no texto do CPC 33 (R1) - "Benefícios a Empregados". A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. Os principais impactos previstos para a sua adoção nas demonstrações financeiras da Companhia são os seguintes: (i) reconhecimento imediato dos custos dos serviços passados. Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia não possuía saldo não reconhecido; (ii) a reposição dos juros do passivo e do retorno esperado dos ativos por uma única taxa de juros líquida deverá gerar um pequeno aumento do custo do plano na demonstração de resultado.

Notas Explicativas

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

.IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros", aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. A companhia avaliou que não há impacto em suas demonstrações financeiras. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2015.

.IFRS 13 - "Mensuração de Valor Justo", emitida em maio de 2011, e divulgada em um novo pronunciamento CPC 46 - "Mensuração do Valor Justo". O objetivo da norma IFRS 13 é aprimorar a consistência e reduzir a complexidade da mensuração ao valor justo, fornecendo uma definição mais precisa e uma única fonte de mensuração do valor justo e suas exigências de divulgação para uso em IFRS. As exigências, que estão bastante alinhadas entre IFRS e US GAAP, não ampliam o uso da contabilização ao valor justo, mas fornecem orientações sobre como aplicá-lo quando seu uso já é requerido ou permitido por outras normas IFRS ou US GAAP. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. O impacto dessa norma será basicamente um incremento na divulgação.

A Administração entende que o efeito da aplicação de tais mudanças por se tratarem subsequentemente de aspectos de divulgação, é o aumento da qualidade das demonstrações financeiras.

3. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/11</u>
Caixa e bancos	59	10.356
Aplicações financeiras		
CDBs	(i) 73.200	69.996
Taxas Pré	(ii) 122.747	109.675
Títulos do Governo	(iii) 31.037	156.593
Fundos	(iv) <u>86</u>	<u>509</u>
	<u>227.070</u>	<u>336.773</u>
	<u>227.129</u>	<u>347.129</u>

As aplicações financeiras possuem características de curto prazo de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valor, compostos por:

- (i) aplicações em Certificados de Depósitos Bancários – CDB's com taxas atreladas à variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro – CDI (taxas média de 102% do CDI);
- (ii) aplicações em Certificados de Depósitos Bancários – CDB's com taxa pré-fixada;
- (iii) investimentos em títulos emitidos pelo Governo (taxa média equivalente a SELIC);
- (iv) investimentos em Fundos - compostos principalmente por títulos do governo.

Notas Explicativas**ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

4. Contas a receber de clientes

	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/11</u>
Contas a receber de clientes	13.600	9.878
(-) Provisão de créditos para liquidação duvidosa	<u>(2.018)</u>	<u>(652)</u>
	<u>11.582</u>	<u>9.226</u>

Os saldos das contas a receber de clientes incluem transações com partes relacionadas decorrentes de vendas de materiais para manutenção e prestações de serviços.

Em 31 de dezembro de 2012, a análise do vencimento de saldos de contas a receber de clientes apresentou a seguinte posição:

Períodos	Saldo ainda não vencido e sem perda por redução ao valor recuperável	Saldo vencido				Total
		< 30 dias	31 - 60 dias	61 - 90 dias	91 - 180 dias	
31/12/2012	7.258	496	626	542	2.660	11.582
31/12/2011	6.864	624	719	170	849	9.226

5. Transações com partes relacionadas

	Ativo não circulante		Passivo não circulante		Receitas		Despesas	
	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/11</u>
ALL Malha Sul	-	-	5	-	-	2.449	26	1.917
ALL Malha Paulista	43	979	3.878	3.812	11.107	12.885	916	1.043
ALL S.A.	-	146	-	-	-	-	-	-
ALL Malha Norte	-	1.553	-	-	-	-	-	-
ALL Serviços	-	-	-	-	-	-	3.907	2.211
Portofer	-	-	-	96	-	-	-	-
	<u>43</u>	<u>2.678</u>	<u>3.883</u>	<u>3.908</u>	<u>11.107</u>	<u>15.334</u>	<u>4.849</u>	<u>5.171</u>

As transações entre empresas ligadas são decorrentes de aluguéis de material rodante (locomotivas e vagões), máquinas e equipamentos, armazenagens, partilhas de fretes, direito de passagem, bem como, recursos financeiros.

Termos e condições de transações entre as partes relacionadas.

Os saldos em aberto no final do período são livres de juros e a liquidação ocorre em espécie ou através de realização de encontro de contas.

Notas Explicativas**ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

No período findo em 31 de dezembro de 2012, não houve nenhuma contingência com as contas a receber relacionadas a débitos com partes relacionadas. Essa avaliação é realizada a cada período, examinando-se a posição financeira das partes relacionadas e o mercado de atuação de cada uma delas.

Remuneração dos administradores

Em ata de Assembléia Geral realizada em 23 de abril de 2012, fixou-se como remuneração global anual para os membros do Conselho de Administração e da Diretoria o valor de até R\$ 30 mil. Estas remunerações são válidas até a próxima Assembléia Geral Ordinária que redefina tais valores.

O quadro abaixo demonstra a composição das remunerações apropriadas nos respectivos exercícios:

	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/11</u>
Remunerações	30	30

6. Antecipação de Arrendamentos

	<u>31/12/12</u>		<u>31/12/11</u>	
	<u>Ativo circulante</u>	<u>Ativo não circulante</u>	<u>Ativo circulante</u>	<u>Ativo não circulante</u>
Arrendamentos	166	2.043	166	2.209

O arrendamento dos bens da RFFSA, pelo prazo de 30 anos, foi contratado pela Companhia em 26 de junho de 1996 por R\$ 56.440, dos quais R\$ 4.969 foram pagos à vista. O saldo de R\$ 51.471, vem sendo pago, desde 15 de janeiro de 1998, em 112 parcelas trimestrais incluindo atualização pela variação do Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI). A Companhia provisiona esta obrigação conforme nota explicativa 15.

A concessão dos serviços de transporte ferroviário de carga, pelo prazo de 30 anos, foi adquirida pela Companhia por R\$ 3.118, dos quais R\$ 409 foram pagos à vista. O saldo de R\$ 2.709 está sendo pago, a partir de 15 de janeiro de 1998, em 112 parcelas trimestrais incluindo atualização pela variação do IGP-DI. A Companhia também provisiona esta obrigação conforme nota explicativa 15.

Tanto os contratos de arrendamento de bens, quanto de concessão de serviços de transportes, são reconhecidos no resultado de forma linear ao longo do período da concessão, não se caracterizando como arrendamento financeiro.

Notas Explicativas**ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

7. Impostos e contribuições a recuperar

	31/12/12		31/12/11	
	Ativo circulante	Ativo não circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante
ICMS	-	14.221	-	8.420
PIS / COFINS	9.096	12.390	5.095	12.283
IRPJ / CSLL	5.543	31.201	31.408	-
	<u>14.639</u>	<u>57.812</u>	<u>36.503</u>	<u>20.703</u>

8. Impostos sobre o lucro

A composição da despesa de imposto de renda e contribuição social nos períodos findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 encontra-se resumida a seguir:

	31/12/12	31/12/11
Prejuízo antes dos tributos	(54.296)	(38.166)
Alíquota nominal	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Despesa à alíquota nominal	18.461	12.976
Ajustes do impostos e contribuições por:		
<i>Stock options</i>	(494)	(1.597)
Realização de provisão para manutenção do patrimônio	2.509	2.213
Efeito diferenças prejuízo fiscal sem constituição de impostos diferidos	(16.114)	(14.384)
Efeito diferenças temporárias sem constituição de impostos diferidos	(3.608)	892
Outras diferenças permanentes	<u>(754)</u>	<u>(100)</u>
Receita (despesa) efetiva	<u>-</u>	<u>-</u>
Impostos diferidos	-	-

Em 31 de dezembro de 2012 não foram registrados os créditos de imposto de renda e de contribuição social diferidos pela companhia, tendo em vista que a companhia não possui expectativa de geração de lucros tributáveis futuros para realização dos prejuízos fiscais, das bases negativas e das diferenças temporais.

A Companhia registra créditos tributários diferidos sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social quando atendidas as condições do CPC 32.

Notas Explicativas**ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

9. Depósitos judiciais e provisão para contingências

	Contingências					
	Depósitos judiciais		Prováveis		Possíveis e remotas	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Ações trabalhistas	6.402	4.968	1.005	989	65.995	145.199
Ações cíveis e regulatórias	14.521	13.581	6.498	5.162	24.061	16.670
Ações tributárias	-	-	9.433	8.282	25.654	25.017
	20.923	18.549	16.936	14.433	115.710	186.886

	31/12/11	Adições	Baixas	Reversões	31/12/12
Ações trabalhistas	989	6.585	(6.427)	(142)	1.005
Ações cíveis, regulatórias e ambientais	5.162	2.524	(1.188)	-	6.498
Ações tributárias	8.282	1.151	-	-	9.433
Total	14.433	10.260	(7.615)	(142)	16.936

A Companhia está envolvida em processos judiciais incorridos no curso normal de seus negócios. A administração da Companhia acredita que a solução dessas questões não produzirá efeito significativamente diferente do montante provisionado, que corresponde aos valores das ações cuja perda é considerada como “provável”.

a) Ações trabalhistas

A Companhia discute diversas ações de natureza trabalhista, sendo que em 31 de dezembro de 2012 registra uma provisão de R\$ 1.005 (R\$ 989 em 31 de dezembro de 2011), para fazer face àqueles casos em que seus advogados consideram as perdas como prováveis.

Dentre os objetos dos pedidos nas ações trabalhistas, incluem-se: equiparações salariais, horas extras, adicional de periculosidade, adicional de insalubridade, adicional de transferência, entre outros.

b) Ações cíveis e regulatórias**Cíveis**

São diversas ações cíveis, tendo como principais pedidos, ações indenizatórias em geral, tais como: abalroamento em passagens de níveis, atropelamentos ferroviários, acidente de trânsito, ações possessórias em geral, ações de execução de títulos extrajudiciais e outras. Adotando como base a opinião de seus assessores jurídicos e o posicionamento dos tribunais, mantém registros para as perdas prováveis.

Regulatórias

A ALL Malha Oeste pleiteia o restabelecimento do equilíbrio econômico financeiro, perdido pelo cancelamento de contratos de transporte existentes no momento da desestatização. O processo tramita na 16ª

Notas Explicativas

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

Vara da Justiça Federal do Rio de Janeiro. O valor referente às parcelas vencidas da ALL Malha Oeste estava tendo o juízo garantido mediante a aquisição de títulos da dívida pública (Letras Financeiras do Tesouro – LFT), que vinham sendo registradas na rubrica de investimentos de longo prazo. Em março de 2008 a Companhia obteve autorização para substituir a garantia por fiança bancária e em maio de 2008 a Companhia resgatou esse investimento.

c) Ações tributárias

As principais discussões envolvendo a área tributária são relativas ao ICMS Exportação.

ICMS Exportação – A Secretaria da Receita Estadual lavrou diversos autos de infração, no valor de aproximadamente R\$ 30.531. Todos os autos de infração se encontram em discussão judicial com garantia de juízo através de carta de fiança. Cabe ressaltar que já é posicionamento consolidado nos tribunais superiores (STJ) a não incidência do ICMS no transporte de mercadorias destinadas à exportação, tendo em vista a previsão existente no art. 155 da Constituição Federal e no artigo 3º, inciso II da Lei 87/1996. A ação é considerada pelo jurídico da Companhia como possível de perda.

Para as ações tributárias cujas chances de perdas são consideradas possíveis ou remotas nenhuma provisão foi constituída. Para aquelas consideradas com perdas prováveis foi registrada provisão no montante de R\$ 9.433 (R\$ 8.282 em 31 de dezembro de 2011).

10. Debêntures Privada

Em 30 de abril de 2012, a ALL Malha Norte S.A., emitiu uma série de 10.000 debêntures não conversíveis em ações escriturais, da espécie subordinada no valor unitário de R\$ 10, totalizando R\$ 100.000.

Atualmente, está registrada como segue:

Malha Norte						Realizável longo prazo	
Série	Data de emissão	Valor	Vencimento final	Remuneração anual	Taxa efetiva	31/12/12	31/12/11
Debêntures Privadas - Malha Oeste	30/04/12	100.000	02/05/16	CDI + 1,70%	10,73%	106.259	-
						106.259	-

Notas Explicativas**ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

11. Imobilizado

	31/12/12			31/12/11	% taxas médias anuais
	<u>Custo</u>	<u>Depreciação</u>	<u>Líquido</u>	<u>Líquido</u>	
Benfeitorias em bens de terceiros					
Locomotivas	72.685	(25.575)	47.110	35.552	4,00%
Vagões	81.980	(15.923)	66.057	60.058	3,33%
Via permanente	240.247	(39.909)	200.338	183.735	4,29%
Outros	<u>9.031</u>	<u>(5.367)</u>	<u>3.664</u>	<u>3.844</u>	5,34%
	403.943	(86.774)	317.169	283.189	
Imobilizado próprio em operação					
Locomotivas	13.880	(979)	12.901	12.810	4,00%
Vagões	178	(46)	132	136	3,33%
Almoxarifado de bens de uso	77	-	77	2.151	
Móveis e utensílios	2.097	(2.097)	-	-	10,00%
Veículos rodoviários	336	(336)	-	-	14,54%
Equipamentos de processamento de dados	384	(384)	-	5	19,71%
Equipamentos de telecomunicações e	6.653	(4.955)	1.698	1.520	9,70%
Equips. para manut. de via permanente e	4.320	(3.373)	947	1.167	9,94%
Outros	<u>4.953</u>	<u>(1.131)</u>	<u>3.822</u>	<u>48</u>	10,00%
	32.878	(13.301)	19.577	17.837	
Imobilizações em andamento					
Locomotivas	215	-	215	1.439	
Vagões	300	-	300	2.063	
Via permanente	729	-	729	3.042	
Outros	<u>186</u>	<u>-</u>	<u>186</u>	<u>914</u>	
	1.430	-	1.430	7.458	
	<u>438.251</u>	<u>(100.075)</u>	<u>338.176</u>	<u>308.484</u>	

Síntese da movimentação do ativo imobilizado:

Classes do Imobilizado	Saldo em 31/12/2011			Movimentação do exercício de 2012					Saldo em 31/12/12		
	Custo Bruto	Depreciação Acumulada	Líquido	Aquisições	Movimentações que não afetam o caixa	Baixas	Transferências	Depreciação	Custo Acumulado	Depreciação Acumulada	Líquido
Locomotivas	73.308	(24.946)	48.362	-	7.414	-	5.843	(1.608)	86.565	(26.554)	60.011
Vagões	74.329	(14.135)	60.194	-	-	-	7.829	(1.834)	82.158	(15.969)	66.189
Via permanente	216.295	(32.560)	183.735	-	(1.230)	-	25.182	(7.349)	240.247	(39.909)	200.338
Imobilizações em andamento e ativos em	7.458	-	7.458	33.403	4.107	-	(43.538)	-	1.430	-	1.430
Outros	24.793	(16.058)	8.735	1.062	(2.239)	(449)	4.684	(1.585)	27.851	(17.643)	10.208
TOTAL	396.183	(87.699)	308.484	34.465	8.052	(449)	-	(12.376)	438.251	(100.075)	338.176

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2012, foram capitalizados às contas de imobilizações em andamento, R\$ 1.230 (R\$ 1.184 em 31 de dezembro de 2011) relativamente a encargos financeiros gerados por empréstimos que financiaram tais imobilizações. O custo financeiro da capitalização de juros sobre o imobilizado elegível foi de 154,8% do CDI, referente à taxa média de captação da ALL.

Notas Explicativas**ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

12. Intangível

Intangível	31/12/12			31/12/11
	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Sistemas aplicativos - software	2.204	(2.194)	10	86
Direito de Outorga - Contrato de concessão (i)	3.118	(1.727)	1.391	1.494
	5.322	(3.921)	1.401	1.580

(i) Refere-se ao direito de outorga dos contratos de concessões, amortizado pelo prazo do contrato.

13. Empréstimos e financiamentos

	Encargos anuais	Taxa efetiva	Vencimento	31/12/12	31/12/11
			Trimestrais/mensais		
Investimentos BNDES	TJLP + 1,4%	6,900%	até junho de 2022	78.146	66.218
Operações de swap				5.109	(1.421)
				83.255	64.797
Parcela no circulante				13.286	4.597
Parcela no passivo não circulante				69.969	60.200

Composição por ano de vencimento da parcela não circulante:

	31/12/12	31/12/11
2013	-	6.996
2014	10.158	8.185
2015	10.158	8.185
2016	10.158	8.185
A partir de 2017	39.495	28.649
Total	69.969	60.200

Abreviaturas:

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

TJLP – Taxa de Juros de Longo Prazo.

Os saldos de empréstimos e financiamentos estão apresentados pelo seu valor líquido, ou seja, reconhecidas as despesas iniciais das transações.

Os empréstimos com o BNDES acima demonstrados, destinados a investimentos, estão sujeitos ao cumprimento de determinados índices financeiros de liquidez relacionados com a dívida líquida e resultados financeiros, os

Notas Explicativas

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

quais são mensurados e avaliados de forma consolidada na ALL – América Latina Logística S.A. A Companhia está adimplente com estes índices em 31 de dezembro de 2012.

A Companhia vem cumprindo com os indicadores financeiros. No entanto, caso a Companhia venha descumprir estas cláusulas, o pagamento dos referidos empréstimos será exigido imediatamente.

Alguns contratos possuem cláusulas restritivas (*covenants*) que estabelecem limites financeiros a Companhia. Estes limites são apurados trimestralmente na data da publicação das demonstrações financeiras, utilizando os resultados consolidados e estão sendo atendidos.

A *covenant* Dívida Líquida sobre o EBITDA ajustado (em português o LAJIDA) é calculada com base no endividamento líquido consolidado (empréstimos, financiamentos e debêntures deduzidos das disponibilidades), dividido pelo EBITDA ajustado consolidado acumulado nos últimos 4 trimestres. Os valores abaixo são os limites máximos da *covenant* para o período:

Exercício	2012	2013	2014	2015	2016
Dívida líquida consolidada/EBITDA ajustado	3,00	2,50	2,50	2,50	2,50

A *covenant* EBITDA ajustado sobre Resultado Financeiro é calculada com base no EBITDA ajustado consolidado acumulado dos últimos 4 trimestres, dividido pelo Resultado Financeiro Consolidado. Para fins de apuração do resultado financeiro nesta *covenant*, são considerados somente juros sobre debêntures, empréstimos/financiamentos, operações de *hedge* e variação cambial da sua controlada no exterior “ALL Argentina”. Os valores abaixo são os limites mínimos da *covenant* para o período:

Exercício	2012	2013	2014	2015	2016
EBITDA ajustado/Resultado financeiro	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00

Cláusulas restritivas e penalidades dos contratos de empréstimos:

Os contratos de empréstimos estão diretamente vinculados aos limites financeiros determinados, pois afetam a dívida líquida e o resultado financeiro, que são itens pertencentes às *covenants*.

Conforme podemos observar na tabela abaixo as cláusulas restritivas vem sendo atendidas pela Companhia.

	4T11	1T12	2T12	3T12	4T12
Dívida líquida / EBITDA ajustado	2,24	2,48	2,58	2,40	2,34
EBITDA ajustado/Resultado financeiro	3,13	3,02	2,99	3,01	3,07

O EBITDA ajustado se apresenta devidamente demonstrado no relatório de administração e reconciliado no documento “Conciliação LAJIDA consolidado” localizado na sessão “Dados econômicos Financeiros” da ALL no site da CVM (www.cvm.gov.br), conforme determinação da Instrução CVM no. 527 de 04 de outubro de 2012, que dispõe sobre a divulgação do EBITDA.

Notas Explicativas**ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

14. Arrendamento e concessões

	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/11</u>
	<u>Passivo não circulante</u>	<u>Passivo não circulante</u>
Arrendamento	583.997	512.307
Concessão	40.549	36.247
	<u>624.546</u>	<u>548.554</u>

Refere-se às parcelas incorridas dos contratos de concessão e arrendamento e parcelas relativas ao período de carência, atualizados monetariamente até o vencimento pela variação do IGP-DI publicado pela FGV e pela taxa SELIC (Sistema Especial de Custódia e Liquidação), a partir da caução de garantia.

Por força de discussão judicial, a Companhia suspendeu o pagamento da concessão e arrendamento. As parcelas trimestrais são garantidas através de fiança bancária no seu vencimento.

15. Adiantamentos de clientes

O valor de R\$ 23.423 em 31 de dezembro de 2012 (R\$ 9.181 em 31 de dezembro de 2011), corresponde às antecipações de valores recebidos de clientes e garantidos por contratos de futuros transportes de soja, derivados de petróleo ou minério, além de outras garantias subsidiárias. As taxas de remuneração variam de 100% a 125% do CDI e variação da tarifa da prestação de serviço de transporte ferroviário de carga.

16. Parcelamentos fiscais e previdenciários

	<u>31/12/12</u>		<u>31/12/11</u>	
	<u>Passivo circulante</u>	<u>Passivo não circulante</u>	<u>Passivo circulante</u>	<u>Passivo não circulante</u>
Lei 11.941/09	849	158	1.779	944
Salário educação	343	-	343	-
ISS	385	225	405	589
	<u>1.577</u>	<u>383</u>	<u>2.527</u>	<u>1.533</u>

Com o intuito de reduzir sua exposição tributária a Companhia aderiu ao Programa de Parcelamento de Débitos da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional e Secretaria da Receita Federal instituído pela Lei Nº 11.941/09, no 4º trimestre de 2009. Na ocasião a Companhia apresentou pedido de desistência do Parcelamento Especial – PAES e do Parcelamento Excepcional – PAEX e solicitou pedido de parcelamento do saldo remanescente, inclusive dos valores não revisados, com redução de juros e multa. O pedido foi homologado em junho de 2011. O respectivo valor está registrado pelo seu valor justo.

A Companhia informa que vem mantendo o pagamento regular das parcelas.

Notas Explicativas

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

17. Seguridade social privada

A Companhia patrocina um Plano de Benefícios, junto a uma Entidade Multipatrocinada, o HSBC Fundo de Pensão. O plano possui características predominantes na modalidade de contribuição definida durante o período de acumulação de reservas. O único benefício definido, na fase de acumulação, é um pecúlio equivalente a no máximo seis salários, pago em eventos de morte, invalidez e entrada em aposentadoria, calculado conforme fórmulas e condições estabelecidas no regulamento do plano.

As contribuições são efetuadas em média, na proporção de 67% pela patrocinadora e 33% pelos participantes ativos contribuintes. As contribuições relativas ao Benefício Mínimo são efetuadas integralmente pela Patrocinadora, conforme definido em nota técnica atuarial, e são redimensionadas anualmente, através das avaliações atuariais.

O plano é avaliado anualmente, por atuário independente, tendo sido a última avaliação atuarial do Plano, concluída em 31 de dezembro de 2012. A data base cadastral utilizada na avaliação foi a de outubro de 2012.

	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/11</u>
Participantes	39	44
Ativo total	10.329	9.345
Ativo atuarial	2.892	3.210
Contribuições da patrocinadora (% folha)	0,89%	0,16%
Folha salário de participação	792	821

O plano possui ainda uma parcela de benefício definido na fase de concessão, cuja obrigação atuarial refere-se às rendas mensais vitalícias concedidas aos seus participantes. O valor presente da obrigação atuarial dos Participantes Assistidos, foi calculado com base na tábua de mortalidade AT-83 e uma taxa de desconto financeiro de 8,04% ao ano, estando totalmente coberto pelo Ativo Líquido do Plano, e uma taxa de retorno real dos ativos de 8,74%, obtendo rendimento sobre os ativos de R\$ 970.

O plano apresenta cobertura financeira das obrigações atuariais, além de um superávit de R\$ 342 em 31 de dezembro de 2012. O Fundo é constituído por saldos remanescentes de contribuições da patrocinadora, oriundos de desligamentos de participantes que efetuaram resgate parcial, não sendo elegíveis a qualquer benefício do plano.

18. Capital Social

O capital social integralizado da ALL- Malha Oeste em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 é constituído por 478.460.074 ações sendo 459.057.998 ações ordinárias e 19.402.076 ações preferenciais,

Notas Explicativas

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

nominativas e sem valor nominal. A cada ação ordinária corresponde um voto nas Assembléias Gerais, não sendo atribuído às ações preferenciais, independentes de sua classe, o direito a voto.

As ações preferenciais terão as seguintes vantagens:

- (i) prioridade no reembolso em caso de liquidação da companhia;
- (ii) prioridade no recebimento de um dividendo mínimo anual não cumulativo, no valor de R\$0,01 (um centavo) por ação preferencial; e
- (iii) participação em igualdade de condições com as ações ordinárias no recebimento de dividendos, após assegurado às ações ordinárias o dividendo igual ao estabelecido no item (ii) acima.

Distribuição de dividendos

Aos acionistas será assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido ajustado nos termos do artigo 202 da Lei 6.404/76.

19. Remuneração baseada em ações

Executivos e pessoas chave da administração da Companhia são beneficiários de plano de remuneração, através do qual recebem opções de ações de emissão da ALL – América Latina Logística S.A. (Holding e última controladora do grupo).

As despesas registradas com serviços recebidos de empregados nos períodos, decorrentes de transações de pagamento baseadas em ações a serem liquidadas pela entrega de instrumentos patrimoniais, foram de R\$ 1.452 em 31 de dezembro de 2012 (R\$ 4.697 em 31 de dezembro de 2011).

Plano de opção de compra de ações:

Na Assembléia Geral Extraordinária de 1º de abril de 1999, os acionistas aprovaram o Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia (“Plano”), direcionado a administradores, colaboradores e prestadores de serviço da Companhia (“Beneficiários”). O Plano estabelece os parâmetros gerais dentre os quais destacamos:

O Conselho de Administração, a seu exclusivo critério, outorgou a administração do Programa ao Comitê de Administração do Plano de Opção de Compra de Ações (“Comitê”), representado por todos os membros do Conselho de Administração e formado exclusivamente para este fim. Compete ao Comitê administrador do Plano, periodicamente, criar programas de opção de aquisição de ações, estabelecendo, dentre os indivíduos qualificados, aqueles aos quais serão concedidas as opções e as regras específicas aplicáveis, observadas as regras gerais do Plano (“Programa”).

O volume de opções de aquisição de ações está limitado anualmente a 1,5% (um e meio por cento) do capital social para a outorga de opções e o limite máximo de 5% (cinco por cento) do capital social para o total de opções outorgadas.

Os programas podem contemplar 2 (dois) grupos de beneficiários, com tipos diferentes de contrato, aqui referidos como “Contrato A” (comuns a todos os programas) e “Contrato B” (presentes a partir do “Programa 2006”).

Notas Explicativas**ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

No “Contrato A” o beneficiário deve efetuar o pagamento de 10% do valor das ações, no ato da assinatura do contrato, como condição para aquisição do direito à opção de compra de ações, adquirindo então o direito a efetuar, a cada ano, contribuições para a aquisição de 18% do número total de ações, de tal forma que ao final do 5º ano o Beneficiário terá incorporado ao seu patrimônio o direito a efetuar contribuições para a aquisição de 100% das ações. O valor das contribuições (preço das opções) é atualizado pela variação do IGP-M.

Os Contratos do tipo B diferem do Contrato A principalmente no seguinte ponto:

(i) aquisição do direito de efetuar as contribuições para a aquisição das ações muda de 10% no momento da outorga e 18% nos anos seguintes, como ocorre no Contrato A, e passa a ser de 10% no momento da outorga, 5% no primeiro ano, 10% no segundo, 15% no terceiro, 25% no quarto e 35% no quinto e último ano. Caso o beneficiário do Contrato B se desligue da Companhia sem justa causa, o Comitê pode, a seu critério, alterar o cronograma de aquisição do direito de efetuar contribuições para a aquisição das ações, para 18% ao ano, tal como é o cronograma do Contrato A.

O preço de exercício das opções é definido pelo Comitê com base no preço de mercado das ações. As opções outorgadas têm prazo extintivo de dez anos contado da data de aquisição do direito.

O Plano não prevê hipóteses de liquidação das opções a vista, nem há histórico de tal prática pela Companhia, de forma que o valor justo das opções é estimado na data de outorga, através do modelo de precificação de opções *Black & Scholes*, considerando os termos e condições relevantes nos quais as opções foram outorgadas.

Com o advento da CPC 10, que objetiva registrar o valor justo dos instrumentos concedidos como custo do serviço prestado pelos beneficiários dos programas, o grupo alocou os custos nas Companhias onde os beneficiários prestam seus serviços.

20. Resultado financeiro líquido

	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/11</u>
Juros sobre endividamento/debêntures/fianças	(24.499)	(11.730)
Multas/juros fiscais/fornecedores/vagões	(859)	(2.244)
Juros sobre arrendamento e concessão	(74.546)	(78.694)
Clientes/A VP/outros	<u>(641)</u>	<u>(1.852)</u>
Total das despesas financeiras	(100.545)	(94.520)
Receita sobre aplicação financeira	30.096	41.710
Remuneração sobre debêntures	7.198	-
A VP/outros	<u>248</u>	<u>88</u>
Total das receitas financeiras	37.542	41.798
Resultado financeiro líquido	<u><u>(63.003)</u></u>	<u><u>(52.722)</u></u>

Notas Explicativas**ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

21. Seguros

A Companhia efetua as contratações de seguros de forma centralizada e consolidada, abrangendo todas as empresas do grupo.

Em 31 de dezembro de 2012, a cobertura de seguros estabelecida pela Administração da Companhia para cobrir eventuais sinistros e responsabilidade civil, é resumida como segue:

<u>Ramo</u>	<u>Cobertura por eventos</u>	<u>Importância segurada</u>	<u>Vigência</u>
Riscos operacionais ferroviários	Patrimônio - danos materiais e lucros cessantes	R\$ 60.000	15/09/2012 a 15/09/2013
Responsabilidade civil-operações ferroviárias	Operações, poluição, empregador, veículos (contingências) e portuárias	R\$ 10.000	30/04/2012 a 30/04/2013
Seguro de carga ferroviária	Responsabilidade civil do transportador ferroviário de carga (RCTF-C); risco ferroviário (RF) - por embarque	R\$ 2.200	30/06/2012 a 30/06/2013

Não está incluído no escopo do trabalho de nossos auditores revisar a suficiência da cobertura de seguros, cuja adequação foi determinada e avaliada pela Administração da Companhia.

Notas Explicativas**ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

22. Instrumentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possuía os seguintes principais instrumentos financeiros:

	Valor contábil		Valor justo	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Ativos financeiros				
Contas a receber de clientes	11.582	9.226	11.582	9.226
Adiantamentos e outras contas a receber	417	427	417	427
Créditos a receber de empresas relacionadas	43	2.678	43	2.678
Depósitos restituíveis e valores vinculados	20.923	18.549	20.923	18.549
Debêntures	106.259	-	106.259	-
Disponibilidades e valores equivalentes	227.129	347.129	227.129	347.129
Total	366.353	378.009	366.353	378.009
Passivos financeiros				
Débito com congêneres	-	38	-	38
Adiantamento de clientes	23.423	9.181	23.423	9.181
Empréstimos e financiamentos	83.255	64.797	83.255	64.797
Contas a pagar a fornecedores	12.935	27.366	12.935	27.366
Contas a pagar com empresas relacionadas	3.883	3.908	3.883	3.908
Outras contas a pagar	755	753	755	753
Total	124.251	106.043	124.251	106.043

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é inserido no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada.

Os seguintes métodos e premissas foram utilizadas para estimar o valor justo:

- Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.
- O valor justo de instrumentos não negociáveis, de empréstimos bancários e outras dívidas financeiras, de obrigações sob arrendamento mercantil financeiro, assim como de outros passivos financeiros não circulantes, é equivalente ao valor contábil, o qual traduz o custo de liquidação dos mesmos.

A Companhia contrata instrumentos financeiros derivativos junto a diversas contrapartes, sobretudo instituições financeiras com classificações de crédito de grau de investimento. Os derivativos avaliados utilizando técnicas de avaliação com dados observáveis no mercado referem-se, principalmente, a swaps de taxas de juros e contratos cambiais a termo. As técnicas de avaliação aplicadas com maior frequência incluem modelos de precificação de contratos a termo e swaps, com cálculos a valor presente. Os modelos incorporam diversos dados, inclusive a qualidade de crédito das contrapartes, as taxas de câmbio à vista e a termo e curvas das taxas de juros.

Notas Explicativas**ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

a) Risco de crédito

A Companhia está potencialmente sujeita a riscos de crédito em suas contas a receber de clientes ou de créditos detidos juntos à instituições financeiras gerados por aplicações financeiras. Os procedimentos adotados para minimizar os riscos comerciais incluem a seletividade dos clientes, mediante uma adequada análise de crédito, estabelecimento de limites de venda e prazos curtos de vencimento dos títulos. As perdas estimadas com estes devedores são integralmente provisionadas. Com relação às aplicações financeiras, a Companhia tem por política somente realizar aplicações em instituições financeiras com baixo risco de crédito, conforme classificação de risco estabelecida pelas agências de *rating* de primeira linha. A administração estabelece um limite máximo para aplicação, em função do patrimônio líquido e da classificação de risco de cada instituição.

b) Risco de deterioração de encargos financeiros

Este risco decorre da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas em função de variações nas taxas de juros ou outros indexadores dos passivos, que aumentem a sua despesa financeira ou reduzam a receita financeira oriunda das suas aplicações. Na Companhia esse risco tem impacto sobre a dívida líquida (dívida total indexada ao TJLP – aplicações financeiras indexadas em CDI). A exposição líquida da empresa à taxa de juros é bastante reduzida, não justificando a contratação de derivativos para mitigá-la. A empresa monitora continuamente esta exposição para avaliar a eventual necessidade de contratação de instrumentos derivativos, a fim de mitigar o risco de variação de taxa de juros.

Risco de Deterioração dos Encargos do Endividamento

Operação	Risco	Cenário provável	Aumento de +25%	Aumento de +50%
ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS				
CAIXA				
Aplicações Indexadas ao CDI	CDI	7.568	9.460	11.351
Aplicações Pré-Fixadas	PRÉ	16.890	16.890	16.890
ENDIVIDAMENTO				
Financiamentos Indexados à TJLP	TJLP	5.077	6.072	7.067
Financiamentos Indexados ao CDI	CDI	41.388	55.998	70.608
<u>Referências</u>				
CDI		7,25%	9,06%	10,88%
TJLP		5,00%	6,25%	7,50%

Cenário provável baseado em projeções macroeconômicas bancárias.

Notas Explicativas**ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

Operação	Risco	Saldo em 31/12/12 (R\$ mil)	Cenário provável	Aumento de +25%	Aumento de +50%
PARCELAMENTO IMPOSTOS					
Curto Prazo	CDI	(849)	(62)	(77)	(92)
Longo Prazo	CDI	(158)	(11)	(14)	(17)
Total		(1.007)	(73)	(91)	(109)

Referências

CDI Médio (a.a.)	7,25%	9,06%	10,88%
------------------	-------	-------	--------

Cenário provável para os próximos 12 meses, baseado em projeções macroeconômicas bancárias.

c) Derivativos - Instrução CVM nº 475

A posição dos valores dos instrumentos financeiros derivativos é apresentada no quadro abaixo:

Valor justo das operações com instrumentos derivativos por vencimento

Descrição	Valor de referência (nocional)		Valor justo		Efeito acumulado (período atual)	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11	Valor a receber / (recebido)	Valor a pagar / (pago)
Contratos de "Swaps":						
Posição líquida						
2T13*	107.409	107.409	(5.109)	1.421	-	(5.109)
TOTAL			(5.109)	1.421	-	(5.109)

d) Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares.

A Companhia adotou o CPC 40/IFRS 7 para os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo. A Companhia utiliza os seguintes critérios para classificação de nível de hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- Informações, além de preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados de preços) (nível 2).
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseados nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

Em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, os ativos e passivos financeiros mensurados ou divulgados ao valor justo foram classificados no nível 2 de hierarquia do valor justo, que é apurado mediante

Notas Explicativas**ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

informações que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços).

e) Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* pode ser avaliada mediante referência às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes conforme descrito a seguir:

Grupo 1 - novos clientes/partes relacionadas (menos de seis meses).

Grupo 2 - clientes/partes relacionadas existentes (mais de seis meses) sem inadimplência no passado.

Grupo 3 - clientes/partes relacionadas existentes (mais de seis meses) com algumas inadimplências no passado.

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Contas a receber		
Contrapartes sem classificação externa de crédito		
Grupo 1	8.922	8.377
Grupo 2	2.600	949
	<u>11.522</u>	<u>9.326</u>

Notas Explicativas**ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

23. Resultado por ação

A tabela a seguir estabelece o cálculo de prejuízos por ação (em milhares, exceto valores por ação):

	31/12/12	31/12/11
Resultado básico por ação		
Numerador		
Prejuízo do período atribuído aos acionistas da Companhia	(54.296)	(38.166)
Por ação ordinária	(52.094)	(36.618)
Por ação preferencial	(2.202)	(1.548)
Denominador (em milhares de ações)		
Média ponderada de número de ações ordinárias	459.058	459.058
Média ponderada de número de ações preferenciais	19.402	19.402
Resultado básico:		
Por ação ordinária	(0,1135)	(0,0798)
Por ação preferencial	(0,1135)	(0,0798)
Resultado diluído por ação		
Numerador		
Prejuízo do período atribuído aos acionistas da Companhia	(54.296)	(38.166)
Por ação ordinária	(52.094)	(36.618)
Por ação preferencial	(2.202)	(1.548)
Denominador (em milhares de ações)		
Média ponderada de número de ações ordinárias	459.058	459.058
Média ponderada de número de ações preferenciais	19.402	19.402
Resultado diluído:		
Por ação ordinária	(0,1135)	(0,0798)
Por ação preferencial	(0,1135)	(0,0798)

Notas Explicativas**ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

24. Informações por segmento reportável

As informações por segmento de negócio, correspondente aos primeiros nove meses de 2012, são consolidadas e estão apresentadas na controladora ALL – América Latina Logística S.A.

25. Outras receitas/ despesas**25.1. Outras receitas e despesas operacionais****Outras Receitas Operacionais**

	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/11</u>
Venda de inservíveis	-	764
Reversão provisão ICMS	10.276	-
Taxa de fiscalização	3	-
	<u>10.279</u>	<u>764</u>

Outras Despesas Operacionais

	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/11</u>
Taxas	49	95
Multas	4	13
Baixa de inservíveis/venda de estoque	1.321	-
Custo do imobilizado baixado	-	1.825
Total	<u>1.374</u>	<u>1.933</u>
Total outras receitas e despesas	<u><u>8.905</u></u>	<u><u>(1.169)</u></u>

25.2. Depreciação, amortização e combustíveis incluídos na demonstração do resultado

	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/11</u>
Combustível	16.562	24.016
Serviços terceiros	7.194	2.920
Depreciação e amortização	12.175	10.740
	<u><u>35.931</u></u>	<u><u>37.676</u></u>

Notas Explicativas**ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA OESTE S.A.**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma).

25.3. Receita Líquida

	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/11</u>
Receita bruta	112.644	127.641
(-) Deduções (Impostos, descontos e cancelamentos)	<u>(15.798)</u>	<u>(18.199)</u>
Receita líquida	<u>96.846</u>	<u>109.442</u>

26. Eventos subsequentes

“A Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT promoveu a revisão das normas e dos procedimentos contidos no Manual de Contabilidade do Serviço Público de Transporte Ferroviário de Cargas e Passageiros, contendo o plano de contas, instruções contábeis e manual para divulgação de informações econômico financeiras.

As orientações contidas no referido manual são de aplicação compulsória a partir de 1º de janeiro de 2013”

* * *

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDENPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos
Administradores, Conselheiros e Acionistas da
ALL - América Latina Logística Malha Oeste S.A.
Curitiba - PR

1 Introdução

Examinamos as demonstrações financeiras da ALL - América Latina Logística Malha Oeste S.A. (a "Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

2 Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil² e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

3 Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

4 Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da ALL - América Latina Logística Malha Oeste S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Outros assuntos

5 Informação Suplementar - Demonstrações do valor adicionado

Examinamos também as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

6 Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

O exame das demonstrações financeiras mencionadas no primeiro e segundo parágrafos, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentadas para fins de comparação, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria, com data de 28 de fevereiro de 2012, sem ressalvas.

Curitiba, 19 de março de 2013.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes

CRC 2SP000160/O-5 "F" PR

Carlos Alexandre Peres
Contador CRC 1SP198156/O-7 "S" PR

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

O parecer do Conselho Fiscal relativo às demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2012, está reportado na sua controladora ALL - América Latina Logística S.A.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Em atendimento ao disposto no artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480 de 07 de dezembro de 2009, os Diretores infra-assinados da ALL – América Latina Logística Malha Oeste S.A, declaram:

A deliberação e aprovação das demonstrações financeiras referente ao exercício de 2012, os quais serão objeto de:

- (i) exames pelos auditores independentes PricewaterhouseCoopers International Limited;
- (ii) deliberação pelo Conselho de Administração; e
- (iii) parecer do Conselho Fiscal da Companhia.

Curitiba, 22 de fevereiro de 2013.

Pedro Roberto Oliveira Almeida	Diretor Presidente
Eduardo Machado de Carvalho Pelleissone	Diretor Superintendente
Rodrigo Barros de Moura Campos	Diretor de Relações com Investidores
Alexandre de Moraes Zanelatto	Diretor de Operação
Sérgio Luiz Nahuz	Diretor Comercial
Marcos Rodrigues da Costa	Diretor Financeiro
Melissa Alves Werneck	Diretora de Gente

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE O RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento ao disposto no artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480 de 07 de dezembro de 2009, os Diretores infra-assinados da ALL – América Latina Logística Malha Oeste S.A, declaram:

(i) revisaram este relatório das Demonstrações Financeiras relativas ao período encerrado em 31 de dezembro de 2012, da ALL – América Latina Logística Malha Oeste S.A e baseado nas discussões subsequentes concordam que refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira correspondentes aos períodos apresentados.

(ii) que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012.

Curitiba, 19 de março de 2013.

Pedro Roberto Oliveira Almeida	Diretor Presidente
Eduardo Machado de Carvalho Pelleissone	Diretor Superintendente
Rodrigo Barros de Moura Campos	Diretor de Relações com Investidores
Alexandre de Moraes Zanelatto	Diretor de Operação
Sérgio Luiz Nahuz	Diretor Comercial
Marcos Rodrigues da Costa	Diretor Financeiro
Melissa Alves Werneck	Diretora de Gente